

Histórico

Mariana, primitivamente Ribeirão do Carmo, foi a primeira entre as cidades surgidas por efeito das expedições de bandeirantes paulistas, que a partir da última década do século XVII, demandaram as Minas Gerais. E foi também, no dizer do historiador Diogo de Vasconcelos, o centro de onde se irradiou a conquista definitivamente do território.

Partindo de Itaverava, ponto do qual os bandeirantes vindos de Taubaté prosseguiram como em última arrancada para atingir o ribeirão do Tripuí, desde 1691 vinha sendo procurado por outros sertanistas, Salvador Fernandes de Mendonça, em companhia de Miguel Garcia da cunha e outros bandeirantes, acampou a 16 de julho, nas margens do ribeirão do Carmo, assim chamado por ser aquele o dia consagrado no calendário cristão à festa da Santíssima Virgem. Verificaram ser o ribeirão riquíssimo em aluviões auríferas, com a mesma formação dos granitos côm de aço que tornaram famoso o Tripuí, onde surgiria Ouro Preto.

Tomando posse de ribeirão do Carmo e nêle iniciando a mineração, mandou Salvador Fernandes levantar as primeiras cabanas ao longo da praia, hoje chamada do Mata-cavalos, bem assim a capela que foi dedicada inicialmente ao Menino Jesus, sendo mudada a invocação sucessivamente para Nossa Senhora do Bom Sucesso e Nossa Senhora da Assunção, nela oficiando a primeira missa o Capelão da comitiva, padre Francisco lopes Gonçalves. Regressou depois disso a São Paulo, de onde retornou, em 1699, em companhia do guarda-mor Garcia Rodrigues, para a medição e distribuição dos descobertos, o que foi feito, começando-se pelo de Miguel Garcia, no ribeirão que antes já havia encontrado e no qual fundou o arraial da Vargem, e seguindo-se no ribeirão do Carmo, onde feita a meditação em nome de Manoel Garcia de Almeida.

Outros povoados vieram depois, e novos arraiais foram surgindo, tais como o de Camargos, fundado por Tomaz Lopes de Camargo e seus irmãos, que abandonaram suas lavras em Ouro Prêto; Cachoeira do Brumado, por João Pedroso; São Sebastião, por Sebastião Fagundes Varela; Furquim, e Bento Pires, que recebeu o nome do seu próprio fundador. Alastrou-se em pouco tempo por toda a área do ribeirão do Carmo a faina intensa da mineração, o mesmo acontecendo logo em seguida em Ouro Prêto, descoberto por Antônio Dias e outros bandeirantes. Para os dois centros, quase unidos pela curta distância que os separa, passaram a convergir levas e mais levas de imigrantes vindos de São Paulo, Rio de Janeiro e outros pontos, determinando o rápido crescimento das respectivas populações.

A coroa Portuguesa voltou assim a suas atenções para as Minas e resolveu criar a nova Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, separada da do Rio de Janeiro, sendo nomeado primeiro governador o capitão-general Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho, que logo promoveu a criação das três primeiras vilas em Minas Gerais, a saber, a vila de Albuquerque, a vila Rica, e a vila de Sabará, esta última na região do rio das Velhas, onde o ouro já havia sido também descoberto.

Ocorreu isto em 1711: E o governador Antônio Albuquerque, assim como os seus sucessores, D. Braz Baltazar da Silveira e D. Pedro de Almeida Conde de Assumar, apesar de ser em São Paulo a sede da Captania, tiveram de fixar residência em ribeirão do Carmo, pois a mineração do ouro havia deslocado quase por completo o centro de interesse da Coroa Portuguesa para as Minas Gerais. Não tardaram a surgir as lutas e os conflitos na residência oposta aos rigorosos métodos adotados na fiscalização da saída do ouro, para a cobrança dos pesados tributos exigidos pelo Rei de Portugal. Ribeirão do Carmo foi assim, tal como Ouro Preto, teatro de graves acontecimentos em que se defrontaram a prepotência da Coroa Portuguesa e o orgulho e independência do colono já enriquecido nas minas, em revolta contra os sofrimentos que lhe eram impostos pelos representantes do governo português.

Criada a vila de Albuquerque, em 1711, foi o seu nome mudado para Ribeirão do Carmo ao ser confirmada a criação pelo governo da metrópole, em 14 de abril de 1712. Pela carta régia de 23 de abril de 1745, que a elevou à categoria de cidade, passou a denominar-se Mariana, em

homenagem a rainha D. Maria Ana d'Áustria. De acordo com a Lei nº 556, de 30 de agosto de 1911, estava o município composto de 13 distritos: Mariana, São Sebastião, Sumidouro, Cachoeira do Brumado, São Caetano, São Domingos, Furquim, Barra Longa, Boa Vista, Santa Rita Durão, Camargos, Passagem e São Gonçalo de Ubá. Pela Lei nº 843, de 7 de setembro de 1823, foi transferido o distrito de Barra Longa para o município de Ponte Nova e mudadas as denominações dos distritos de São Sebastião, São Gonçalo de Ubá, Boa Vista e São Domingos, que passaram respectivamente a Bandeirante, Acaiaca, Cláudio Manoel e Diogo de Vasconcelos. Pelo Decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o distrito de Mainart, com territórios desmembrados dos distritos de Mariana e Pinheiros, este do Município de Piranga; e foram suprimidos os distritos de Bandeirantes e Sumidouro, que tiveram os respectivos territórios anexados ao distrito de Mariana.

Ainda pelo mesmo Decreto-lei, foram desmembradas partes de territórios dos distritos de Acaiaca e Cláudio Manoel, para o distrito de Barra Longa. Pelo Decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1934, foi mudada para Monsenhor Horta a denominação de São Caetano. Pela lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o Distrito de Bandeirantes, sendo transferida para o povoado de Sumidouro, com o nome de Padre Viegas, a sede do distrito de Mainart. A comarca foi criada, com a denominação de Comarca do Rio Piranga, pela Lei número 1 740, de 8 de outubro de 1870, sendo mudada a denominação para comarca de Mariana, pelo Decreto nº7, de 8 de janeiro de 1890. A comarca compreende atualmente em sua jurisdição o território do próprio município.

Gentílico: marianense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Albuquerque, por alvará de 22-04-1745, e lei estadual n 2, de 14-09-1891.

Elevado à categoria de vila com a denominação de albuquerque, em 08-04-1711. Instalada em 05-08-1711 ou 22-01-1712.

Pela carta régia de 14-04-1712, a vila de Albuquerque tomou o nome de Ribeirão do Carmo.

Pela lei provisão de 16-02-1718 e também 1740, foram criados os distritos de Barra Longa, Furquim, Piranga, Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado, Santa Rita Durão e Sumidouro e anexados ao município de Ribeirão do Carmo (ex-Albuquerque).

Elevada à condição de cidade com a denominação de Mariana, pela carta Régia de 23-04-1745.

Pela lei provincial nº 50, de 08-04-1836, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, foram criados os distritos de Camargos e São Caetano do Ribeirão Abaixo e anexados ao município de Mariana.

Pela lei provincial nº 209, de 07-04-1841, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Sebastião e anexado ao município de Mariana.

Pela lei provincial nº 471, de 01-06-1850, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Cachoeira do Brumado e anexado ao município de Mariana.

Pela lei provincial nº 1262, de 19-12-1865, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Conceição do Turvo e anexado ao município de Mariana

Pela lei provincial nº 1537, de 20-07-1868, desmembra do município de Mariana os distritos de Piranga e Conceição do Turvo, para constituir a nova vila de Piranga

Pela lei provincial nº 2085, de 24-12-1874, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de São Gonçalo do Ubá e anexado ao município de Mariana.

Pela lei provincial nº 2762, de 12-12-1881, e pela lei estadual nº 2, de 14-09-1891, foram criados os distritos de São Domingos e Vargem Alegre e anexado ao município de Mariana.

Pela lei provincial nº 3798, de 16-08-1889, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Boa Vista e anexado ao município de Mariana.

Pelo decreto estadual nº 23, de 01-03-1890, desmembra do município de Mariana o distrito de Vargem Alegre, para constituir a nova vila de São Domingos do Prata.

Pelo decreto estadual nº 155, de 26-07-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Passagem e anexado ao município.

Pela lei municipal de 22-06-1895, o distrito de Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado tomou o nome de Santa Rita Durão.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 13 distritos: Mariana, Barra Longa, Boa Vista, Cachoeira do Brumado, Camargos, Furquim, Passagem, Santa Rita Durão, São Caetano do Ribeirão Abaixo, São Domingos, São Gonçalo do Ubá, São Sebastião e Sumidouro.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 13 distritos: Mariana, Barra Longa, Boa Vista, Cachoeira do Brumado, Camargos, Furquim, Passagem, Santa Rita Durão, São Caetano (ex-São Caetano do Ribeirão Abaixo), São Domingos, São Gonçalo do Ubá, São Sebastião e Sumidouro.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o município de Mariana sofreu as seguintes modificações: o distrito de Barra Longa foi transferido de Mariana para o município Ponte Nova; os distritos de Boa Vista, São Domingos, São Gonçalo do Ubá e São Sebastião tiveram seus nomes mudados para Cláudio Manuel, Vasconcelos, Acaiaca e Bandeirantes, Respectivamente.

Pela lei estadual nº 1048, de 25-09-1928, o distrito de Vanconcelos (ex-São Domingos) recebeu a denominação de Diogo de Vanconcelos.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 12 distritos: Mariana, Acaiaca (ex-São Gonçalo do Ubá), Bandeirante (ex-São Sebastião), Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel (ex-Boa Vista), Diogo de Vasconcelos (ex-Vanconcelos (ex-São Domingos)), Furquim, Passagem, Santa Rita Durão, São Caetano (ex-São Caetano do Ribeirão Abaixo) e Sumidouro.

Pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, é criado o distrito de Mainart e anexado ao município de Mariana o distrito de Passagem tomou o nome de Passagem de Mariana e o distrito de Sumidouro foi extinto por este mesmo decreto-lei, sendo sua área anexada ao distrito sede do município de Mariana.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 12 distritos: Mariana, Acaiaca, Bandeirante, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Diogo de Vasconcelos, Furquim, Mainart, Passagem de Mariana (ex-Passagem), Santa Rita Durão e São Caetano,

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o distrito de São Caetano passou a denominar-se Monsenhor Horta.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 12 distritos: Mariana, Acaiaca, Bandeirante, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Diogo de Vasconcelos, Furquim, Mainart, Monsenhor Horta (ex-São Caetano), Passagem de Mariana e Santa Rita Durão.

Pela lei nº 336, de 27-12-1948, o distrito de Mainart tomou a denominação de Padre Viegas.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 12 distritos: Mariana, Acaiaca, Bandeirante, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Diogo de Vasconcelos, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas (ex-Mainart), Passagem de Mariana e Santa Rita Durão.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Mariana os distritos de Acaiaca e Diogo de Vasconcelos. Elevados à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 10 distritos: Mariana, Bandeirante, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas (ex-Mainart), Passagem de Mariana e Santa Rita Durão.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alterações toponímicas municipais

Albuquerque para Ribeirão do Carmo, alterado pela carta Régia de 14-04-1712.

Ribeirão do Carmo para Mariana, alterado pela carta Régia de 23-04-1745.

